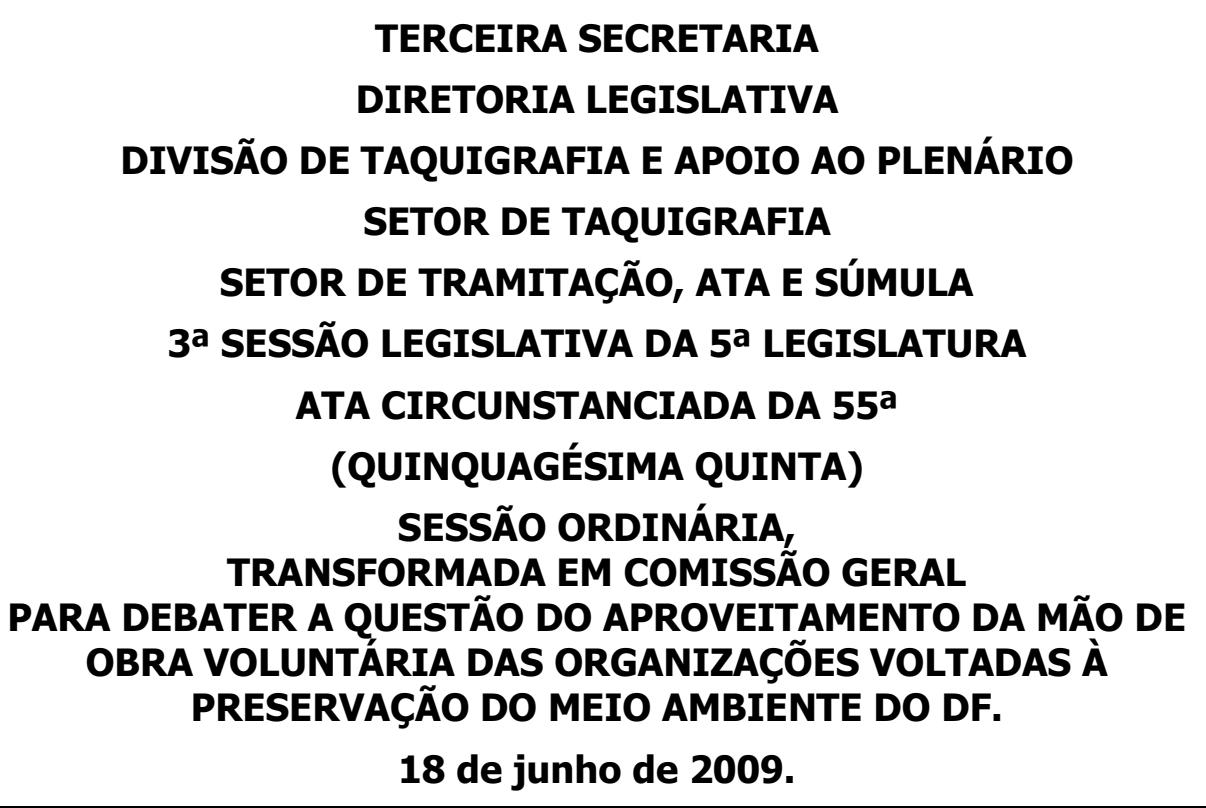




Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	1



PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A presente comissão geral, conforme aprovação do Requerimento nº 1.613, de 2009 (anteriormente nº 1.490, de 2009), destina-se a debater a questão do aproveitamento da mão de obra voluntária das organizações voltadas à preservação do meio ambiente do DF.

Em virtude da realização desta comissão geral, não houve distribuição da Ordem do Dia e não haverá apreciação de matérias.

Convido as pessoas presentes na galeria a entrarem no plenário para participarem desta comissão.

A comissão será suspensa por 5 minutos.

(Suspensa às 15h21min, a comissão é reaberta às 15h39min.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Senhoras e senhores, sejam bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal para participarem da comissão geral destinada



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	2

a debater a questão do aproveitamento da mão de obra voluntária das organizações voltadas à preservação do meio ambiente no Distrito Federal.

Convidamos para tomar assento à mesa e presidir esta comissão geral o Exmo. Sr. Primeiro-Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Wilson Lima. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está reaberta a comissão geral.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Ao dar as boas vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar aberta esta comissão geral para debater o aproveitamento da mão de obra voluntária das organizações voltadas à preservação do meio ambiente no Distrito Federal, bem como debater os problemas inerentes a tudo que danifique o nosso meio ambiente.

Convido para compor a mesa: a Exma. Sra. Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia do Meio Ambiente e Turismo, Deputada Jaqueline Roriz; o Presidente do Instituto do Desenvolvimento do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal, Sr. Gustavo Souto Maior; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, Deputado Paulo Tadeu; o Exmo. Deputado Reguffe; o Subsecretário da Secretaria de Trabalho do Distrito Federal, Sr. Nelson Gomes da Silva; o Assessor Especial da SEDUMA, Sr. Nilton Reis Batista Júnior; o Superintendente de Regulação Técnica da Agência de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA, Sr. André Luiz da Silva Moura; o Chefe da Assessoria de Meio Ambiente da Presidência da NOVACAP, Sr. Antônio Magno Figueira Netto; o Delegado de Polícia da DEMA, Sr. Flávio Nunes da Silva; a Diretora-Geral do Serviço de Limpeza Urbana – SLU, Sra. Fátima Có; o Coordenador de Mobilização Social da CAESB, Sr. Eduardo Alberto Teixeira; o Engenheiro Florestal da TERRACAP, Sr. Iuri da Rocha Marmo de Oliveira; o Subsecretário de Pequenas Empresas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Distrito Federal, Sr. Saulo Diniz.

Senhoras e senhores, Exma. Deputada Jaqueline Roriz, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia Meio Ambiente e Turismo desta Casa, senhores voluntários do Serviço de Proteção do Meio Ambiente do Distrito Federal que estão aqui presentes, convido o Presidente que os representa a tomar assento à Mesa, pois, com o Presidente à Mesa, vocês estão representados. (Palmas.)

É muito importante para nós este encontro nesta tarde. Ele estava previsto para o dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente. No entanto, por forças alheias a nossa vontade e por motivo de incompatibilidade com a agenda legislativa, transferimos a data para o dia de hoje. De qualquer forma, ainda estamos no mês de junho e qualquer dia é dia para se discutir o meio ambiente. Temos de ter essa sensatez. De nada valem o meu mandato, o da Deputada Jaqueline Roriz e o do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	3

próprio Governador José Roberto Arruda se não preservarmos o meio ambiente, porque não estamos zelando só para nós, mas também para as futuras gerações.

As pessoas que estão engrossando a fileira desta iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal são do Governo e estão incumbidas, de uma forma ou de outra, de proteger o meio ambiente e ir de encontro a tudo que o fere. Devemos avançar para melhorar a nossa qualidade de vida em Brasília, cidade querida, e em todo o Distrito Federal.

Eu tenho a alegria de tê-los aqui. Os senhores são voluntários e colaboram de forma imperativa, fazendo um gesto de amor ao se doarem ao trabalho de proteção ao meio ambiente, contra o assoreamento e os problemas que às vezes não chegam aos olhos do Governo, mas vocês trazem a notícia. Parabenizo-os por estarem aqui presentes e por nos ajudarem a realizar esse debate e essa discussão.

Passarei a palavra à Deputada Jaqueline Roriz, porque S.Exa. talvez tenha de se ausentar por um período. Depois, provavelmente, voltará e continuará a nos dar sustentação nesta comissão geral.

Concedo a palavra à Deputada Jaqueline Roriz.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Obrigada, Presidente.

Cumprimento toda a Mesa na pessoa do Presidente do IBRAM, Dr. Gustavo Souto Maior, e da Diretora-Geral do Serviço de Limpeza Urbana, Sra. Fátima Có, e a vocês que desempenham um papel tão relevante na nossa sociedade.

Assumimos a Presidência da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo já no final de março deste ano, mas já fizemos algumas ações. Comemoramos o Dia Mundial da Água no parque Três Meninas, juntamente com grupos de voluntários de escolas, e conseguimos arrecadar mais de 50 sacos de lixo. A Sra. Fátima Có nos ajudou com pessoal e material para a coleta.

Há uma frase de Pitágoras que diz: "Quer fazer um mundo melhor, ensine suas crianças, e não faremos os jovens sofrerem". Para os pais e mães de família, aprender a cuidar do meio ambiente é muito difícil, pois isso não fez parte da vida deles. Mas as nossas crianças estão crescendo com uma concepção diferente do meio ambiente: a concepção do cuidado. Já se veem crianças dizendo para as mães não gastarem tanta água e ensinando-as a guardar o óleo de cozinha. O mundo globalizado está conscientizando as nossas crianças e os nossos jovens e eles estão levando essa consciência para casa. É muito prazeroso participar de um tema tão relevante como esse. Se nós queremos ter um mundo melhor, temos de começar a conscientizar os adultos de que temos de cuidar do meio ambiente.

Quando se fala em aquecimento global, vemos que se trata de consequências de um mundo não cuidado, de um mundo cujos rios e mananciais os adultos não cuidaram. No Parque do Guará, fizemos fotos com a Comissão de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	4

Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo e percebemos que aquilo virou um esgoto; uma nascente já virou esgoto! Então, nós é que devemos cuidar, não precisamos de ações governamentais. Isso deve vir da consciência de cada um. Aquele pai que abre o vidro e joga o lixo pela janela do carro age com falta de educação. Não é o Governo que deve limpar. Esse comportamento é falta de educação, falta de um princípio básico de sobrevivência no mundo de hoje.

Parabenizo todos vocês que são voluntários, que levam essa consciência para todos os nossos jovens e crianças.

Terei de sair agora. Tentarei voltar. Estou indo ao enterro do Pastor Divino, uma figura em nossa cidade que contribuiu muito para o desenvolvimento social do Distrito Federal. Espero poder voltar para cá e compartilhar desses momentos nesta tarde, que será bastante proveitosa para todos nós.

Obrigada, Sr. Presidente, pelo seu carinho, pela atenção e pela preocupação. Realmente, são poucos os homens públicos que têm essa consciência. Aquela lei da sacola plástica, que é de sua autoria, faz a diferença. Nos países de primeiro mundo, a lei já está sendo cumprida. Agora precisamos vigiar para que se cumpra nossa lei aqui.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Obrigado, Deputada Jaqueline Roriz. Espero com muita ansiedade o seu retorno a esta comissão geral.

O Sr. Francisco Assis de Andrade é o Presidente da Guarda Nacional de Proteção Ambiental. Hoje existem 2.700 pessoas. É um exército. É muito importante para nós a presença de vocês aqui. Por isso, fiz essa indagação. Já fiz uma reunião prévia com eles no Gama que foi muito proveitosa. Isso me inspirou a fazer uma comissão geral nesta Casa.

Aqueles que quiserem fazer uso da palavra poderão fazê-lo por 5 minutos. Assim todos terão oportunidade de falar. Existem pessoas assistindo a esta comissão através do canal 9 da *NET*, na *TV Legislativa*. Esta comissão geral será retransmitida mais vezes durante o período da programação da *TV Legislativa*. Vocês terão oportunidade de ver a sessão em casa pela TV a cabo. Dentro em breve, teremos a transmissão pela TV aberta e pelo rádio, se Deus quiser. Com a ajuda do Governo, veremos com certeza.

Indago se o Sr. Iuri da Rocha Marmo de Oliveira gostaria de usar a palavra. (Pausa.)

Indago se o Sr. Eduardo Alberto Teixeira gostaria de usar a palavra. (Pausa.)

Indago se a Sra. Fátima Có gostaria de usar a palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	5

Concedo a palavra à Diretora-Geral do Serviço de Limpeza Urbana – SLU, Sra. Fátima Có.

SRA. FÁTIMA CÓ – Cumprimento a Mesa na pessoa do Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima, os demais componentes e vocês que realmente são os merecedores, hoje, de nossos cumprimentos por conta de todo esse voluntarismo.

Não tenho muito que falar no momento, eu só queria trazer uma nova visão sobre a limpeza urbana, que é com a preocupação do nosso futuro. Hoje, a questão ambiental se preocupa com a questão do lixo. Sabemos que, se bobearmos, daqui a pouco abriremos o chuveiro e sairá lixo em vez de água, principalmente com a interligação de tudo: esgotos, drenagem e assim por diante.

Estamos à disposição de vocês. Poderemos montar algo ligado à questão de resíduos sólidos. Estarei aberta a recebê-los. Se vocês já têm alguma coisa pronta, alguns problemas da área de resíduos sólidos... Eu vim mais para ouvir, ver em que nível está a questão desse voluntarismo, desse trabalho feito por vocês, e me colocar à disposição para qualquer tipo de planejamento, qualquer ação que vocês precisem. As portas do SLU estarão abertas porque também pensamos assim. Como verdadeiros cidadãos, não podemos ficar apenas enterrando lixo sem dar uma solução técnica para o problema.

Outro problema sério que temos: Brasília não tem indústria, não tem o problema de São Paulo, mas tem um problema sério que é o entulho. Isso degrada nossas terras, corresponde a quase seis vezes um lixo domiciliar.

Era isso, Sr. Presidente. No que tange à questão de resíduos, estamos dispostos a ajudar. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Agradecemos imensamente, primeiro, pela participação e, depois, pelo serviço prestado pela Sra. Fátima Có e pelo SLU com base em quase todas as cidades do Distrito Federal. É muito importante.

Cometi um erro porque deveria ter chamado para fazer uso da palavra o Sr. Waldir, biólogo da Guarda Nacional de Proteção Ambiental, que trará os anseios e as dificuldades para, em cima disso, direcionarmos os nossos trabalhos e vermos o que poderemos fazer.

Concedo a palavra ao Sr. Waldir Pereira da Cunha.

SR. WALDIR PEREIRA DA CUNHA – Boa-tarde. Cumprimento a Mesa, o Presidente Deputado Wilson Lima e todos os agentes da Guarda. Eu gostaria de lembrar que tenho uma grata satisfação em ver à mesa a Sra. Fátima Có – tive a oportunidade de conhecê-la ainda na Secretaria de Obras –; o Dr. Gustavo Souto Maior, companheiro e amigo nosso, que ajuda muito nos nossos encontros de educadores ambientais todos os anos, sempre nos apoio; o André, que conhecemos há mais ou menos dez anos, quando falamos da primeira proposta de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	6

coleta seletiva no Distrito Federal. Na verdade, bem mais tempo que isso. Agradeço, claro, a presença de todos. Ficamos felizes quando percebemos que existem pessoas, sim, preocupadas com as questões ambientais, pessoas preocupadas com o voluntariado. Às vezes, as pessoas se preocupam muito com as questões, mas esquecem que hoje, na verdade, quem cuida do meio ambiente na sua natureza especial são os voluntários, claro, não desmerecendo o trabalho do Governo. Mas percebemos que, quando acontece uma ação, a primeira coisa que o cidadão pergunta é quanto ele vai ganhar, ou quantas folgas ele terá, ou quantas horas serão acrescidas. O voluntário não, o voluntário pergunta o quanto ele pode ser útil, quantas vidas ele poderá salvar naquele evento. Somos parceiros de todas as ações concretas do Estado. A citar, tivemos uma ação efetiva no combate à leishmaniose no Lago Norte, junto à Secretaria de Saúde; tivemos uma ação efetiva no Dia D de Combate à Dengue no Parque da Cidade. E, por último, tivemos a presença na Estrutural, onde vimos que o índice de dengue é de 4.1%. E sabemos, segundo a Organização Mundial de Saúde, que 1% já é risco iminente de epidemia. Então, no final do mês passado, tivemos, em parceria com a Secretaria de Saúde, o trabalho na Estrutural de controle da dengue.

Dra. Fátima, nós vimos a necessidade do uso de EPIs no Lixão da Estrutural. Nós percebemos que as pessoas não têm esse cuidado e não sabemos o motivo disso. Inclusive, nós montamos uma proposta e a entregamos. Nós criamos um curso sobre uso racional de EPIs, porque, às vezes, as pessoas não usam esses equipamentos não por não saberem e não quererem usar, mas porque acham que é um problema a mais para eles, que é uma dificuldade usar esses equipamentos. Então, montamos um curso chamado Uso Inteligente de EPIs para que as pessoas entendam na sua essência que elas estão protegendo elas mesmas. Também não adianta só tirar o cidadão do Lixão e levá-lo para fazer o curso fora, porque ele não vai sair, a vida dele é ali e não sairá para fazer o curso. Então, levamos uma proposta para a Secretaria do Trabalho. Entregamos essa proposta e falamos que esse curso pode ser ministrado lá, não no projeto Tenda Trabalhador, porque está com uma estrutura muito grande, mas com uma montagem de uma tenda na Estrutural, para que naquele horário em que ele tenha um espaço ele possa usá-la.

Estamos mais preocupados hoje, Sr. Presidente, porque a Guarda tem uma preocupação iminente – a preocupação com a preservação da vida humana. Não estamos mais – perdoe-me a expressão talvez chula que iremos usar – preocupados com aqueles enfeites todos, sem fazer ações, não. Estamos preocupados com a preservação da vida humana, pois a cada dia que passa percebemos que as pessoas não estão se dando conta de que não conseguimos respirar mais, não conseguimos andar, não conseguimos transitar, não conseguimos fazer quase nada, a não ser que façamos um esforço sobrenatural. Quando vamos sair de casa, temos de programar um tempo excessivo, caso contrário não chegaremos ao lugar onde queremos ir. Você já sabe que, quando vai ao supermercado, tem de ter três compartimentos, um para você fazer compras e outro para você carregar um tanto de lixo que vem junto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	7

do supermercado. Eu estive aqui neste mesmo plenário em uma conferência em que o Deputado apresentou a proposta dele das sacolas plásticas, mostrou toda aquela estrutura, como a sacola plástica está poluindo, e mesmo assim ainda entendemos que, quando vamos ao supermercado e compramos um sabonete, um biscoito, uma pasta de dente, acabamos levando três sacolas para casa, porque achamos que aquelas sacolas serão úteis na nossa casa.

O nosso anseio hoje, Sr. Presidente e componentes da Mesa, é que olhem mais para o voluntariado para que não percam essa vontade que é natural do voluntário. Mas às vezes empacamos. Eu vou dar um exemplo claro disso: fizemos uma ação na Estrutural há duas semanas, proposta pela Secretaria de Saúde e pelo pessoal de controle da dengue. Como eu também sou professor universitário, há alguns alunos que são funcionários da dengue. Então, o que fizemos com eles? Convidamos esses funcionários para fazerem parte da ação na Estrutural. Sete ou oito funcionários foram lá e trabalharam com o pessoal da Secretaria de Saúde. Sr. Presidente e senhores componentes da Mesa, vocês sabem o que aconteceu? O ponto desses funcionários foi cortado. Eles estavam trabalhando com a gente. Hoje eu propus uma reunião com a Dra. Roseli. Nós vamos nos reunir na sexta-feira. Então, eles trocaram, falaram que não iriam cortar o ponto, que não iriam tirar salário, mas, em compensação, resolveram tirar uma folga deles. Então, o cidadão é funcionário e entendeu que, naquele dia, como ele é do controle epidemiológico, trabalharíamos na Estrutural fazendo um trabalho de controle epidemiológico de combate à dengue. Colocamos 2 mil crianças nas ruas e a Polícia Civil e a Polícia Militar nos deram uma grande força lá. E o coordenador entendeu que esses funcionários mataram serviço e por esse motivo cortou o ponto deles. Com muita luta, negociamos para que não retirasse os seus salários, mas, sim, a folga. E assim foi feito. Na próxima terça-feira, teremos uma reunião com a Dra. Roseli para ver se conseguimos reverter esse quadro para que as pessoas não percam a vontade de trabalhar. E entendemos também, componentes da Mesa, que todos esses cidadãos que vocês estão vendo aqui, que merecem, sim, um respeito muito grande, são cidadãos preocupados e imbuídos daquela proposta da Rio 92: agir localmente, pensando globalmente. Eles não estão preocupados com os Estados Unidos, com o Canadá, não estão preocupados apenas com o jacaré-de-papo-amarelo; eles estão preocupados em fazer suas ações aqui, levantar cedo, quando não estão trabalhando em seu serviço oficial, para trabalhar. Só que aí esbarramos num outro problema. O voluntariado não é bem visto hoje ainda – pela sociedade, graças a Deus, somos muito bem vistos –, nas instituições governamentais. Ainda! Porque, quando precisamos de alguma coisa, pegamos um pires, literalmente, vamos com um pires na mão, marcamos 5, 10, 15 audiências. Quando somos recebidos, somos recebidos por um terceiro que alguém disse para nos atender. Ele anota as nossas reivindicações, se anota! Estou sendo muito sincero, Sr. Presidente, muito sério com as nossas propostas, mas não temos respostas! Vou fazer uma exceção: a Polícia Civil, que aqui está muito bem representada, todas as vezes que solicitada por nós



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	8

para alguma ação, e a Polícia Militar, que não está presente, honestamente são os únicos que nos atendem de prontidão quando necessitamos de algum apoio. Mas com o restante nós temos dificuldades.

Sabemos das deficiências do IBRAM. Tentamos marcar algumas audiências, mas ainda não conseguimos. Sr. Presidente, sabemos que V.Exa. apoia a gente, porque como educador ambiental, em todos os nossos eventos, V.Exa. participa. Porém, fizemos propostas para os nossos parques. Tem muita gente aqui disposta a ir para os parques, ajudar nos parques. Estamos vendo as dificuldades dos parques. Nós temos um parque na Prainha, e fizemos uma ação de limpeza na Prainha, mas não podemos entrar no parque, porque não conseguimos fazer nenhuma atividade, uma vez que não somos credenciados para isso.

Sr. Presidente, nós não estamos interessados em parque estruturado, não, como o Jardim Botânico, que está bem estruturado, organizado; queremos aquele que está ruim mesmo para podermos ajudar!

Quanto à questão da limpeza urbana, Dra. Fátima, queremos ajudar na Estrutural, ensinar as pessoas a usarem EPIs, mas ensinar a usar, não obrigar! Elas têm que usar por vontade própria! É pegar junto, sempre que for necessário.

Percebemos que a polícia apreende um monte de aves, animais e, infelizmente, às vezes eu acho que essas aves são bem mais cuidadas – e desculpem-me pela expressão tosca – pelo cidadão que as estava criando do que quando são apreendidas. Perdoe-me, delegado, porque elas são apreendidas, são colocadas em lugares completamente inadequados e vão sofrer. E o exemplo maior disso – perdoem-me as autoridades – foi o absurdo de terem apreendido aqueles animais do circo porque apreenderam os animais com uma falsa e hipócrita ideia de que os estavam protegendo. E eles morreram! Os que não morreram sofreram sequelas terríveis!

Então, não estamos aqui para enfeitar as coisas, mas, sim, para dizer a verdade. Se precisarem da gente, temos condições de ajudar, sim! É claro que precisamos também de apoio, mas se não derem apoio, Sr. Presidente, a gente faz! Tendo ou não tendo, a gente faz.

Por fim, quero agradecer a cada um da Guarda pelo privilégio que me dão de representá-los, pelo privilégio que tenho, Sr. Presidente, de fazer parte dessa organização. Sou biólogo, especialista em gestão ambiental, especialista em medicina molecular, técnico em epidemiologia e saúde ambiental, e tenho o privilégio de fazer parte desse grupo. Sinto-me honrado em estar nessa Guarda porque é uma Guarda que, até hoje, nas suas mínimas ações, tem mostrado uma responsabilidade que a gente vê em pouquíssimos lugares.

Por isso, encerro a minha falação, agradecendo a todos da Guarda por estarem aqui, ao Presidente, à Mesa, por permitirem esta audiência que, quiçá, seja a única que eu tenha visto, até hoje, com esse grau de importância.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	9

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Como eu disse a todos vocês, esta audiência está sendo transmitida e, ao mesmo tempo, está documentada. Quem quiser pode solicitar a gravação, que está à disposição. Eu faço questão de mandar um CD da audiência.

Desse encontro, eu quero, se vocês acharem conveniente – e é a minha luta também –, que saia um documento para o Governo do Distrito Federal, e que ele tome as ações que julgar necessárias para, cada vez mais, nós absorvermos essa mão-de-obra que vocês disponibilizam com tanto amor, carinho e dedicação, que pode ser mais bem aproveitada.

SRA. FÁTIMA CÓ – Sr. Presidente, após a reivindicação, posso complementar minha fala?

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Pois não, Sra. Fátima Có.

SRA. FÁTIMA CÓ – Enquanto o Sr. Waldir falava, veio-me à mente, e estamos tentando até já deixar alguns projetos prontos no SLU, que hoje a gente está trabalhando muito em parceria com o Ministério Público e até mesmo com o Tribunal de Contas... Então, eu queria propor à Mesa o seguinte: no Ministério Público, eles terminam multando muitas pessoas que danificam o meio ambiente. São multas altas. Acho que a gente podia trabalhar para que essas multas viessem para o projeto desses guardas voluntários, para que esse dinheiro de quem danificou revertesse realmente para aplicação... (Palmas.) Eu sei que vocês precisam. Não é porque é voluntário que não tem de pagar as contas. Então, precisa-se também dessa parte financeira.

Quanto ao SLU, volto a dizer: eu não tinha nem conhecimento desse curso. Mas as portas estão abertas à hora que quiserem. É preciso mesmo. Eles não usam de teimosia, cortam-se... Nós temos problemas seríssimos! Você olha homens com bicho no pé o tempo todo. A gente já levou vacina, e eles não descem para tomar. É um pessoal que precisa realmente ser instruído. A gente procura o bem, e eles estão fugindo disso.

Eu só queria complementar com isso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Delegado de Polícia da DEMA, Sr. Flávio Nunes da Silva.

SR. FLÁVIO NUNES DA SILVA – Primeiramente, boa-tarde a todos.

Sr. Presidente, parabenizo-o pela iniciativa tão importante de abrir esse espaço para debater um assunto de extrema gravidade e urgência, que é tomar ciência da importância do meio ambiente.

Demais autoridades presentes nesta Mesa, boa-tarde.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	10

Reconheço que eu não tinha conhecimento do tamanho dessa ONG, do voluntariado que está aqui presente. Fiquei surpreso. Pensei que fosse o pessoal do IBAMA, do IBRAM, e fiquei sabendo que são voluntários. Para ser voluntário, é preciso muita coragem e dedicação, porque uma coisa é você trabalhar para receber um salário, outra coisa é você trabalhar para receber o agradecimento das pessoas. Parabéns a todos vocês. Vocês me surpreenderam.

Quero explicar que a Secretaria do Meio Ambiente está aberta a todos vocês, sempre precisando de apoio na fiscalização do meio ambiente, porque, quando a delegacia age, o meio ambiente já foi lesado. A gente vai trabalhar na investigação do crime.

O que é mais importante é a prevenção. E, para prevenir, precisamos de muita gente com força de vontade como vocês. Parabéns! Dou todo apoio a vocês. Boa sorte na luta que vocês estão travando!

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sr. Flávio, permita-me a intervenção: o senhor pode fornecer o telefone da Delegacia para o pessoal pedir uma ação rápida?

SR. FLÁVIO NUNES DA SILVA – O telefone é 3362-5899.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Fica registrado. Depois vou mandar para vocês a cópia, com o telefone de lá.

SR. FLÁVIO NUNES DA SILVA – Sempre que houver uma denúncia, se tiverem conhecimento de algum crime que está ocorrendo, podem ligar. Vocês vão ser bem recebidos. Lá, não importa se vocês são do IBAMA, do IBRAM, do voluntariado... O que importa é que vocês estão preocupados com o meio ambiente.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Com a palavra o Sr. Antônio Magno Figueira Netto.

SR. ANTÔNIO MAGNO FIGUEIRA NETTO – Meu caro Deputado Wilson Lima, com quem guardo momentos muito agradáveis e proveitosos de encontros lá na SEMARH, sempre preocupado com questões de interesse público que envolvem a causa ambiental. Nossos parabéns pela feliz ideia de reunir esse punhado, essa constelação de pessoas interessadas por soluções para os problemas ambientais – não apenas com relação aos problemas, mas às soluções. Saúdo todos que aqui se encontram.

Um grande pensador já disse, certa ocasião, que o homem só se torna homem no seio da comunidade e a comunidade só funciona com o espírito comunitário se movida pelo espírito voluntário daqueles que exercem a cidadania na sua plenitude. Acredito nisso, mas eu gostaria de focalizar alguns aspectos de ordem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	11

prática, de ordem objetiva. Eu gostaria até de propor aqui, como um desafio, a ação do Poder Legislativo no sentido de catalisar a ação de tantos combatentes que existem pela causa ambiental, uma vez que não nos faltam instrumentos, aparatos institucionais. O que realmente nos falta é uma articulação inteligente objetivada de todos esses órgãos e instituições ambientais. Na verdade, vivemos uma grande frustração – falo com espírito ambientalista. Que frustração? É notarmos que dispomos de recursos, recursos potenciais, mas que são verdadeiramente ociosos por falta de engrenagem, por falta de reunião planejada de esforços.

Quero ser objetivo. Eu, agora, estou lá na NOVACAP. Fizemos um levantamento e temos cerca de 800 redes de drenagem pluvial instaladas. Todos bem sabemos que a obra de implantação de uma rede de drenagem pluvial é impactante. E não é impactante apenas no curso da própria obra. Não fere o meio ambiente no curso da própria obra. É impactante na medida em que os corpos d'água estão permanentemente recebendo afluxos dos mais variados possíveis e, muitas vezes, sem os necessários cuidados para um estudo prévio de capacidade de suporte. Essa é a grande verdade.

Então, o que é que ocorre? Há pouco, nós – NOVACAP, TERRACAP – fomos obrigados a iniciar um processo de licenciamento ambiental com a incorporação de requerimentos de outorga para o uso da água. Agora, é obrigação. Ocorreu-nos a seguinte ideia: ora, já que fomos ou seremos obrigados a periodicamente apresentar à ADASA – e aqui está o André, nosso companheiro, representando a ADASA – análises da qualidade da água e também medidas de vazão – periodicamente nós teremos de apresentar, esse é um compromisso formal, vejam bem, há quase 800 pontos de lançamento na rede de drenagem pluvial –, ocorreu-nos, então, desenvolver um projeto qual seja exercermos, assumirmos a obrigação de realizar, em um laboratório que nós temos lá, com a ampliação desse próprio laboratório, a análise da água, contando com um grupo de estagiários: estudantes de biologia, engenharia ambiental, engenharia florestal, químicos, etc. Estudantes que serão selecionados para atuarem onde moram, onde residem, partindo até do pressuposto de que, em morando lá, terão uma sensibilidade muito maior no sentido de contribuírem ativamente para a Guarda, para a preservação do patrimônio ambiental da cidade onde residem. Esse é um compromisso de proximidade.

Então, ao fazerem a coleta periódica da água, farão eles também um monitoramento a respeito das condições ambientais existentes. Por que isso? Uma observação nossa durante dois anos – estamos lá há dois anos: de vez em quando somos surpreendidos com uma denúncia formal, normalmente do Ministério Público, a respeito de um processo erosivo, uma voçoroca que se formou perto da estrutura, da rede de lançamento de águas pluviais. Ninguém observou o início e nem a ampliação do processo erosivo. Ninguém! E qual é o pressuposto? O pressuposto é o de que, após a NOVACAP realizar a obra e obter a licença de operação, a responsabilidade pela preservação da obra é do administrador regional.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	12

E eu fico me perguntando, porque eu passei pela SEMARH, e essa é uma grande frustração nossa a respeito... As administrações dispõem, pelo menos na teoria, de uma estrutura prevista na lei distrital e criada por um decreto, as chamadas COMDEMAS, comissões. Quando estivemos na SEMARH, o André Moura ficou responsável exatamente por um núcleo encarregado de revitalizar as COMDEMAS. São estruturas, os braços estendidos do órgão ambiental, braços que representam a descentralização do processo de educação ambiental. Então, a grande frustração nossa é que as COMDEMAS não funcionam e, de um modo geral, não funcionam porque não há o interesse do administrador no sentido de que elas funcionem, porque o pressuposto é que os ambientalistas sempre trazem problemas ambientais, trazem problemas para o próprio administrador.

Quero concluir concitando o Poder Legislativo a agir junto à Secretaria das Cidades para que as COMDEMAS venham a ser verdadeiramente revitalizadas, criando, portanto, oportunidades para o trabalho voluntário de vocês, identificando os problemas ambientais em cada ponto das diversas cidades daqui. Esse é o apelo que faço. Temos todo um instrumental. Mas, na verdade, não procuramos dar sentido sinérgico a toda essa energia potencial que temos e a todas as instituições voltadas para o próprio meio ambiente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Obrigado, Sr. Magno, o senhor acabou de levantar uma lebre; eu acho que um leão está adormecido, porque temos todo um instrumental que não está sendo colocado em prática.

Como eu já falei, esta sessão está sendo gravada. Vamos degravá-la e colocá-la num papel. Podem ficar tranquilos que tudo será registrado. Nós vamos cobrar ações práticas do Governo para poder reativar tanto essa como as outras propostas elencadas aqui que serão mais discutidas.

Concedo a palavra ao Sr. André Luiz da Silva Moura, da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA.

SR. ANDRÉ LUIZ DA SILVA MOURA – Boa-tarde. Em nome do Deputado Distrital Wilson Lima, cumprimento a Mesa.

Atualmente estou na Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA. Pouca gente aqui deve conhecê-la. É recente a sua criação, 2004. Apesar de a ADASA não atuar de forma direta na questão ambiental, o resultado do seu trabalho tem incidência direta na melhoria da qualidade ambiental porque nós estamos hoje trabalhando com a questão do saneamento básico, com a questão da outorga do uso da água e com a preocupação de mantermos a boa qualidade e vazão desse recurso natural tão precioso. A missão principal da ADASA é a de regular a prestação do serviço público na área do saneamento, que passa pela questão dos resíduos sólidos, do lixo, do abastecimento de água, do esgotamento sanitário e também da drenagem pluvial.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	13

Quando bem trabalhada essa questão, quando impomos ao Poder Público que preste um bom serviço, a consequência desse bom serviço é uma melhoria na qualidade do nosso ambiente, porque a partir do momento em que a ADASA exige que a CAESB faça a coleta e o tratamento adequado do esgoto antes de lançá-lo nos corpos receptores, essa medida no final traz um benefício para a sociedade.

A ADASA hoje também dispõe de um corpo técnico ainda pequeno. Fizemos um concurso público recentemente e a previsão desses profissionais que passaram no concurso de tomarem posse é no segundo semestre.

Assim como os demais órgãos do Distrito Federal, a gente precisa da colaboração dos cidadãos para melhorarmos, tornarmos mais eficiente o trabalho que executamos. Nós olhamos o trabalho voluntário. O trabalho de vocês na proteção da questão ambiental, como o Dr. Flávio falou aqui ao meu lado, é um trabalho que merece os parabéns. É um trabalho difícil de realizar. Como o Sr. Waldir falou, várias vezes, já nos empenhamos na causa ambiental e não podemos desistir nunca, apesar das dificuldades. Fico honrado em ver que, hoje, o Sr. Waldir desenvolveu um brilhante trabalho, formou uma equipe, um grande grupo. Tenho a intenção de conhecê-lo melhor e de fazer parte dele, para poder, também, levar ao conhecimento da Diretoria da ADASA a existência desse grupo, que desenvolve trabalhos voluntários e, quem sabe, poderá estabelecer algum nível de parceria com a ADASA, no desenvolvimento dos nossos trabalhos corriqueiros.

Então, manifesto, mais uma vez, a alegria em ver o trabalho desenvolvido e parabenizo o trabalho de vocês, desejando uma boa-tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Sr. Nilton Reis Batista Júnior, da SEDUMA.

SR. NILTON REIS BATISTA JÚNIOR – Boa-tarde a todos. Boa-tarde à Mesa. Quero parabenizar a iniciativa do Deputado por ter requerido esta comissão geral, que é muito importante, um presente para todos que estão aqui, até para nós. Eu queria falar um pouco da SEDUMA. O Sr. Cassio Taniguchi, Secretário, pediu-me para vir. Na hora em que tive conhecimento do tema desta comissão geral, percebi que seria uma oportunidade de apresentarmos o nosso trabalho.

Sou da Subsecretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal, a SUMAM, que tem como Subsecretário o Sr. Eduardo Brandão. Estamos apenas há 6 meses no Governo do Distrito Federal. Acho que vocês não têm ainda o conhecimento do que faz uma Subsecretaria. Temos 2 funções básicas, que são a regulamentação de leis já aprovadas e a elaboração de minutias para apreciação da Câmara Legislativa. A nossa função é mais a parte de normatização. Tive a oportunidade, 2 meses atrás, de ser nomeado Secretário Executivo do Fundo Único do Meio Ambiente do Distrito Federal – FUNAM. É um Conselho paritário de 8 membros, 4 da sociedade e 4 do Governo, do qual o Sr. Gustavo também faz parte como Conselheiro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	14

É bom estarmos em um ambiente no qual podemos passar para vocês uma informação que vem ao encontro desta comissão geral. Esse Fundo aprovou, na última reunião, a minuta de um edital de demanda induzida em que uma parte dos recursos do Fundo vai ser destinada para sensibilização ambiental. Serão projetos em torno dos parques, para serem desenvolvidos com a comunidade ribeirinha dos parques de Brasília, que só podem ser apresentados por OSCIP ou ONG. Isso vai agora para a Procuradoria. Há no Fundo, hoje, 5 milhões de reais. Parte desses recursos nós vamos colocar à disposição nesse edital que vai ser publicado. É lógico que existirão limites para a apreciação dos projetos. Estamos trabalhando com projetos de, no máximo, 250 mil reais.

A importância, que até discutimos muito dentro do Fundo, de fazermos essa demanda induzida é que todo dia, Deputado, aparecem pessoas, pelo menos na nossa Subsecretaria, com ideias fantásticas. Não precisamos inventar a roda, a roda está aí. Nós temos de colocar as coisas em prática. Essa é mais uma função do Governo, juntar as pessoas e dar oportunidade. Mais ainda: ficamos preocupados exatamente em colocar essa demanda induzida para a sociedade apresentar. A demanda espontânea é o Governo que apresenta. Nesse caso, só nós, da SEDUMA, ou o IBRAM apresentamos demanda espontânea. Preferimos criar essa demanda induzida porque, primeiro, a sensibilização ambiental vem da educação ambiental, e o fruto desse Fundo é exatamente de multas ambientais. É importante não termos as multas, não precisarmos mais multar e, sim, educar nesse processo com a sociedade.

Então, vamos agora fazer essa publicação. Devemos enviar ainda esta semana para a Procuradoria. Depois, haverá uma nova reunião só para vermos o que voltou da Procuradoria, ver se os termos estão corretos, e vamos fazer a publicação para apresentação. E vamos fazer um ranqueamento, que terá toda a pontuação necessária. Vocês podem apresentar; nós podemos construir isso, e a Secretaria está à disposição para orientá-los nesse processo. Faremos uma parceria para a apresentação dos projetos que vocês achem importantes para a construção de um caminho.

Então, acho que é uma oportunidade. Essa comissão será paritária: o Governo tem 4 membros e a sociedade tem 4 membros. Faremos um ranqueamento, e, por exemplo, se forem apresentados 200 projetos, serão ranqueados os 200 primeiros. Vamos dar notas a cada um e vamos executar o que tivermos pernas para executar: vamos executar 20? Vamos executar 30? Isso vamos definir dentro do conselho de acordo com as demandas apresentadas.

O importante é dizer que isso já existe, dentro da SEDUMA, junto ao IBRAM, exposto para a sociedade. Isso será publicado, e podemos construir em conjunto algumas demandas, e orientaremos vocês para as apresentarem no momento certo.

Acho que é uma coisa positiva que trazemos hoje. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	15

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Entre ouvir e trazer soluções, já temos soluções à vista.

Neste momento, concedo a palavra ao Subsecretário da Secretaria de Trabalho do Distrito Federal, Sr. Nelson Gomes da Silva.

SR. NELSON GOMES DA SILVA – Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima, na pessoa de quem cumprimento todos os integrantes da Mesa, quero falar da satisfação de aqui representar o Deputado Bispo Rodovalho. S.Exa. tem um grande interesse nesse tema porque, não sei se é do conhecimento de todos, S.Exa. tem um assento na comissão da Câmara dos Deputados justamente sobre o meio ambiente. Então, S.Exa. gostaria de estar presente, mas não pôde e me pediu o favor de representá-lo, e sei que essa é uma responsabilidade muito grande.

Quero dizer que a Secretaria do Trabalho, em função desse envolvimento do Secretário, tem sempre a preocupação de, onde tiver oportunidade, expor alguma questão relativa ao meio ambiente para ajudar, para contribuir. Hoje inauguramos o projeto A-Tenda Trabalhador de São Sebastião, e um dos cursos que inserimos lá foi o curso de jardineiro. Porém, não queremos como jardineiro apenas aquela pessoa preocupada em cortar grama, mas uma pessoa que conheça e valorize o meio ambiente do cerrado, as flores, as plantas do cerrado, para que ajude a desenvolver a consciência de preservação. Sabemos que isso só se consegue com o tempo. É uma mudança de mentalidade e, portanto, não é fácil se conseguir.

Além desse curso de jardineiro, há também dois projetos que serão lançados na Secretaria. Um deles é o Eco DF, uma capacitação dos frentistas dos postos de gasolina para eles se conscientizarem da importância do trabalho que eles têm de fazer tendo em vista a preservação do meio ambiente. O próprio Deputado Rodovalho já foi vítima do vazamento de um poste, que contaminou o lençol freático não só da sua casa, mas também de toda a vizinhança por desconhecimento dos frentistas, por não saberem lidar, não saberem perceber, não saberem verificar se as coisas estavam acontecendo a contento.

Há também outro projeto, que pretendemos que saia até agosto, que é o Valorizando o Campo, a capacitação do homem do campo, principalmente dos assentamentos do INCRA. Não é só para capacitar o pequeno agricultor, mas para conscientizá-lo sobre a importância da preservação, para que ele saiba que pode utilizar a terra, tirar o seu sustento dela sem degradar o meio ambiente.

Essas são as notícias que temos da Secretaria de Trabalho. Quero dizer que estamos à disposição para qualquer projeto.

Antes de encerrar, quero, em nome do Deputado Rodovalho, agradecer esse convite e também cumprimentar a Guarda Nacional, com quem eu tive o prazer de estar em maio do ano passado no evento das aves, do Catetinho. Lá eu conheci alguns; não sei quantos estavam presentes. Parabéns pelo trabalho de vocês! A Secretaria está às ordens para ajudá-los no que for preciso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	16

Mais uma vez, parabéns, Deputado Wilson Lima, pela iniciativa desta reunião. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Muito obrigado.

Neste momento, concedo a palavra ao Subsecretário de Pequenas Empresas da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do Distrito Federal, Sr. Saulo Diniz.

SR. SAULO DINIZ – Boa-tarde a todos.

Primeiramente, é um prazer participar desta comissão. Eu tinha outro compromisso, mas acho que esta comissão é mais importante, por se tratar do nosso futuro. Não que o outro compromisso não seja importante.

Antes de eu fazer algumas ponderações, eu gostaria de parabenizar o Deputado Wilson Lima por esta comissão; parabenizar todos vocês que estão presentes: o Francisco e meu amigo Raimundo, que já me falou da Guarda Nacional há muito tempo. Eu gostaria também de cumprimentar todos os membros desta Mesa, cumprimentar a única mulher desta Mesa, a Sra. Fátima Có, que está representando todas as mulheres presentes nesta comissão.

Como eu já falei há pouco, Deputado Wilson Lima, esta ação visa o futuro, e, visando o futuro, nós temos de trabalhar no presente.

O trabalho que os senhores realizam... Na realidade, vocês são os anjos, são pessoas de bem que querem preservar este mundo para as pessoas que virão no futuro.

Quando falamos de ambiente, nós temos de, realmente, ouvir e absorver conhecimentos. Não sou *expert* em assunto ambiental. Há pessoas aqui que já trabalham nessa área há muito tempo.

Eu estou à frente, na qualidade de Subsecretário da Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Então, em nome do nosso Governador, José Roberto Arruda, em nome do Vice-Governador, Paulo Octávio, e do Secretário de Desenvolvimento Econômico, vocês podem ter a certeza de que hoje sairei daqui com mais convicção de que nós, do Governo, temos de ter em relação aos senhores, à Guarda Nacional, aos voluntários, pois são pessoas de bem, Deputado Wilson Lima, que se dispuseram a ajudar, a educar as pessoas e a se educar, principalmente.

Eu, ao encontrar o Francisco, há pouco, perguntei sobre capacitação. Eu acho que num mundo globalizado como o nosso as coisas acontecem muito rápido. Portanto, temos de absorver conhecimento.

A Secretaria do Desenvolvimento Econômico e a Secretaria do Trabalho se colocam inteiramente à disposição para levar conhecimento, para levar capacitação a vocês. Eu me coloco à disposição, por intermédio da Subsecretaria de Pequenas Empresas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	17

Estamos com projetos de capacitação empresarial e, junto com a Secretaria do Trabalho, faremos um trabalho que possa capacitar mais os senhores. Se eu não estiver enganado, são 2.700 guerreiros dispostos a ajudar a preservar o meio ambiente. Vou muito além: eu acho que educação ambiental deveria existir em todas as escolas pública do Distrito Federal, Deputado Wilson Lima, pois é uma maneira... Se tem, eu não sei. Se não tem, tem de ter. Eu acho que V.Exa., na qualidade de baluarte desta comissão, deveria levantar essa bandeira, pois acredito que nosso País será um país de primeiro mundo quando investirmos em educação. Educação ambiental é o futuro.

Eu não quero estender minha fala, mas eu gostaria de dizer a vocês que, realmente, estão de parabéns, ouviu, Raimundo. O Raimundo já me procurou, algumas vezes, para falar sobre a Guarda Nacional. Estão presentes alguns amigos que não vejo há muito tempo.

Eu acho que vocês têm de aproveitar os amigos que estão do outro lado. O que pudermos fazer nós faremos. O Governador Arruda é um homem determinado quanto a fazer um Governo de legalidade. Estamos trabalhando arduamente para fazer um Governo de legalidade. Não podemos mais deixar as pessoas invadirem áreas, acabarem com o meio ambiente, com nosso cerrado, destruírem o nosso futuro.

Portanto, vamos precisar muito de vocês. Eu acho que o que pudermos fazer, Deputado Wilson Lima, temos de fazer rapidamente, urgentemente, porque o futuro nos agradecerá.

Agradeço o convite, por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Deputado Wilson Lima, e coloco-me inteiramente à disposição.

Eu gostaria de até ser convocado por esta comissão com a finalidade de contribuir. Mas eu acho que temos de ter um caminho. Ao falar sobre meio ambiente, não podemos usar de demagogia, em hipótese alguma. Temos de agir.

Portanto, coloco-me à disposição para brigar, junto com vocês, por um mundo melhor, por uma cidade melhor, para que vocês possam ensinar os outros a viverem melhor.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Sr. Gustavo Souto Maior, Presidente do Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal, por quem tenho um apreço muito grande. Sei que ele deve ter abdicado de muitas outras coisas para servir ao Governo do Distrito Federal.

Meus parabéns pela sua atitude!

SR. GUSTAVO SOUTO MAIOR – Boa-tarde a todos. Quero agradecer muito ao Deputado Wilson Lima pelo convite para participar desta comissão geral.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	18

Aproveito este momento para lembrar a todos vocês que o Deputado Wilson Lima, sob o ponto de vista ambiental, não é apenas reconhecido pela questão das sacolas plásticas, mas também pela lei da poluição sonora aqui, aqui no Distrito Federal. Na nossa ouvidoria, de 10 denúncias que recebemos hoje da sociedade, 7 são relativas à poluição sonora. A nossa bíblia, aquilo em que o nosso trabalho é baseado, é a lei que o Deputado aprovou aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Quero agradecer a todos vocês, alguns dos quais já conheço do parque Três Meninas. Mas vamos ao que interessa: olha, nós vivemos aqui em uma unidade da Federação que tem uma situação peculiar sob o ponto de vista ambiental. Aliás, não existe isso em lugar algum do mundo. Nós temos 93% do nosso território protegidos sob o ponto de vista ambiental, seja por meio de unidades de conservação, áreas de proteção ambiental – as famosas APAs, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico... Temos o Parque Nacional de Brasília, temos uma série de unidades de conservação e, além disso, temos mais de 70 parques aqui no Distrito Federal. Ou seja, se a gente somar todas essas áreas, nós chegaremos ao índice que já mencionei inicialmente, de 93% do nosso território protegidos sob o ponto de vista ambiental.

Ora, isso não existe em lugar algum no Brasil. Não há unidade da Federação que tenha essa situação. Eu sou professor da UnB nessa área de gestão de unidades de conservação e pesquiso isso em outras localidades do mundo: não existe um local como este, que tenha 93% do seu território protegidos, sob o ponto de vista ambiental. A gente viver em uma região onde praticamente 100% das áreas estão protegidas seria muito bom se todas essas unidades de conservação e se todos esses parques estivessem funcionando adequadamente, ou seja, estivessem cumprindo as funções para as quais eles foram criados. Por exemplo: um parque nacional tem a função de proteção da biodiversidade, de educação ambiental, de promoção de pesquisa científica. Há uma série de funções que um parque nacional tem de cumprir. Um parque urbano, por exemplo, como o Parque da Cidade ou o parque Olhos d'Água, no final da Asa Norte, ou o parque Três Meninas, tem uma função muito importante também, não só sob o ponto de vista de educação, de recreação, de educação ambiental. Eles cumprem não apenas a função de ser um espaço que protege uma pequena área – obviamente, os parques são menores, mas há uns até grandes, como o de Planaltina, por exemplo, que tem quase 800 hectares: o Parque dos Pequizeiros, de proteção da biodiversidade –, mas também tem uma função relevante pelo fato de ter uma importância, sob o ponto de vista econômico, muito grande. Eu sempre faço questão de ressaltar isso porque é algo em que nós, a nossa sociedade, os nossos governantes não prestamos muito atenção: um parque bem instalado e funcionando adequadamente valoriza economicamente a região onde está inserido. Eu sou professor aqui do Departamento de Economia da UnB, não sou economista, não. Sou engenheiro, mas me especializei um pouco na área de economia ambiental. Então, só para vocês terem uma ideia, após a implantação do parque Olhos d'Água, no final da Asa Norte, quando essa unidade começou a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	19

funcionar adequadamente – hoje é um parque modelo aqui no Distrito Federal, mesmo ainda tendo algumas deficiências –, houve também uma valorização imobiliária, não apenas nos prédios que estão em frente ao parque, mas em todo o final da Asa Norte, em torno de 20%. Ou seja, para um cidadão que tinha um apartamento custando R\$ 100.000,00 (cem mil reais), na 316 norte, após a implantação do parque, esse mesmo imóvel passou a valer R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). De forma que todo mundo ganha com isso. Não é à toa, por exemplo, que a Via Engenharia, que está em frente ao parque Olhos d'Água, anuncia seus imóveis dizendo: "Venha morar em frente ao parque". "Venha morar em frente ao verde". Ela sabe que isso valoriza o empreendimento dela e sabe que pode cobrar mais caro por um imóvel ali porque é um imóvel mais valorizado.

Isso é só para mostrar que esses espaços e essas áreas protegidas, essas unidades de conservação, esses parques todos têm uma função muito importante para nós todos.

Como eu falei inicialmente, seria muito bom se todos eles estivessem funcionando adequadamente; mas, infelizmente, essa não é a realidade aqui no Distrito Federal. Na realidade, nem no resto do Brasil. Nós temos, por exemplo, 70 parques e, se eu fizer uma força muito grande, conseguirei citar 10 que estejam funcionando mais ou menos. Estão funcionando os seguintes parques: o Parque da Cidade; o parque Olhos d'Água; o parque ao lado da casa do Governador – Parque de Águas Claras; o Parque de Jequitibás, em Sobradinho, funciona precariamente, mas funciona. Não vou incluir o parque Três Meninas porque este possui uma série de problemas e não funciona adequadamente. Há ainda o parque Saburo Onoyama, em Taguatinga, que funciona mais ou menos; enfim, são poucos os parques que funcionam adequadamente. Só para vocês terem uma ideia, de 70 parques, só 10 possuem administrador. Sessenta parques não têm sequer administrador. Essa é a nossa situação.

A situação no Brasil como um todo é semelhante à do Distrito Federal. Nós sabemos da dificuldade dos governos em geral, principalmente nessa área de meio ambiente. Só para que tenhamos uma noção, o orçamento do Ministério do Meio Ambiente em relação ao orçamento total da União é de 0,11%. O orçamento do Instituto Brasília Ambiental é de 0,23% do orçamento total do Distrito Federal. Ou seja, não temos recursos para colocar todos esses espaços para funcionar adequadamente.

Como é que podemos sair dessa camisa de força?

Eu, primeiramente, fui Subsecretário de Meio Ambiente; depois, com a criação do IBRAM, passei a ser o Presidente deste órgão. Isso era uma coisa que me afligia e me aflige muito ainda: como é que colocamos para funcionar adequadamente, decentemente, esses espaços? Se depender de recursos do GDF, daqui a 10 anos estarei sentado aqui discutindo o mesmo problema e irei contar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	20

mesma história para vocês, de que não há recurso, não há pessoal nem infraestrutura, que não tem jeito.

Como é que saímos dessa camisa de força?

Nós estamos conseguindo, a duras penas, lançar alguns programas – é aí que eu quero contar com a colaboração de vocês. Eu tive alguns contatos com vocês, mas eles foram muito informais; precisamos fazer um contato mais próximo, mais formal, para vermos como é que vocês podem participar disso que eu vou falar agora: lançamos um programa no ano passado chamado Abrace um Parque, que possui 2 vertentes principais: uma é a revitalização ou a própria implantação de parques. Existem diversos parques no DF, e é muito fácil se criar um parque. Eu sou consultor legislativo aqui desta Câmara, concursado, trabalho com consultoria legislativa na unidade de desenvolvimento urbano, rural e meio ambiente. Eu sei como é fácil criar um parque, fazer um projeto de lei – nada desmerecendo, obviamente, nossos Parlamentares, que têm de fazer isso realmente. Mas é fácil pegar um papel, delimitar uma área, criar um parque, nomeá-lo, fazer uma bela justificativa, e o parque está criado. Isso não significa que o parque irá funcionar.

Então, existem inúmeros parques que foram criados e existem apenas no papel, possuem uma cerca e mais nada, não possuem nenhuma infraestrutura. Eu cito o seguinte exemplo: dos 9 parques de Planaltina, nenhum funciona adequadamente. Nenhum deles! Nem o Sucupira, nem o Pequizeiro, enfim, nenhum deles! Uma das vertentes do programa Abrace um Parque é a implantação desses parques ou a revitalização deles. Quem podemos trazer para nos ajudar? A iniciativa privada, que é quem lucra com isso. Por exemplo, no Parque do Guará, que estava sob um impasse com os chacareiros, há um grande empreendimento imobiliário sendo construído agora ao seu lado, chamado Living Park Sul, de uma grande construtora de Brasília chamada JC Gontijo. Obviamente que o Dr. Gontijo – um doce de pessoa que eu tive o prazer de conhecer há pouco tempo – anunciará o seu empreendimento com o seguinte chavão: Venha morar perto do Parque do Guará, venha morar perto do verde, e ele cobrará por isso. Sabendo disso, convidei o Dr. Gontijo para conversar no IBRAM e lhe expliquei que, se ele iria lucrar com o parque, teria de fazer a sua implantação. Obviamente, no início, ele não gostou da ideia, disse que não era sua função fazer isso, que era função do Estado, que o Governo que deveria implantar. Eu disse, então, que o licenciamento dele estaria vinculado à implantação do Parque do Guará.

O Parque do Guará possui uma série de problemas. Existem os chacareiros – parece-me que agora esse problema foi resolvido pela emenda aprovada aqui na Câmara –, que tomam um pedaço do parque, irão ocupar uns 2 hectares para cada 70 chacareiros, mais ou menos metade do parque. Mas falta uma metade para ser implantada que o Dr. Gontijo se responsabilizará por fazer. Apresentamos o plano de uso para ele, e ele entrou no programa Abrace um Parque. O seu projeto foi aprovado e ele irá fazer a implantação do parque.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	21

Outro exemplo é o do parque Canela de Ema, em Sobradinho. Haverá um grande empreendimento imobiliário próximo a este parque, de uma empresa grande chamada ANTARES. Eu estive ontem com o Dr. Roberto Mori, que eu não sei se é o presidente ou o dono, enfim, é um dos grandes diretores da construtora, e falei para ele a mesma coisa: "O senhor vai implantar o parque Canela de Ema, porque o senhor vai lucrar com o parque". Esse foi até mais fácil porque já tinha uma visão mais atualizada sobre a questão do parque, e ele concordou. Nós vamos apresentar o projeto do parque para ele e ele vai implantar o parque para nós; ou seja, ele vai entrar no programa Abrace um Parque.

A outra vertente é a gestão desses espaços. No Governo passado, por exemplo, existia uma secretaria só para tratar de parques e unidades de conservação, a COMPARQUES. A informação que volta e meia eu recebo – até do pessoal do parque Três Meninas – é a de que até existir a COMPARQUES o parque ainda funcionava mais ou menos. Depois que passou a existir a COMPARQUES, a coisa começou a ficar complicada. Por quê? Não é culpa da COMPARQUES, é culpa da filosofia. Essa filosofia de que o Estado, o Governo sozinho tem de gerir e administrar esse espaço é absolutamente fracassada no mundo todo. É só vermos nossos parques nacionais – belíssimos parques no Brasil todo, mais de 60 parques nacionais – e a situação vexatória em que está a maioria deles. Por quê? Porque há um único órgão administrando isso que é agora o Instituto Chico Mendes, e antigamente era o IBAMA. Isso não dá certo. Se a sociedade organizada não participar disso, esses parques não saem do papel.

Então, a outra vertente é chamar a sociedade civil organizada – obviamente que não pode ser qualquer um e nem qualquer ONG, tem que ser um pessoal organizado, que tenha algum tipo de experiência naquilo e que tenha interesse obviamente em trabalhar com a questão ambiental, porque tem muito espertalhão nessa área também – e fazer com que essa gestão possa ser feita junto conosco. Nós damos a orientação técnica – nós, que eu digo, é o Instituto Brasília Ambiental, pois é a nossa função saber e entender um pouco disso.

Nós damos a orientação técnica, ou seja, "aqui não se pode construir isso porque é uma área mais delicada, ali vocês podem construir, ali dá para fazer e tal". Damos uma orientação legal – obviamente há a legislação, e a legislação ambiental hoje em dia no Brasil é muito detalhada –, ou seja, "você们 podem fazer isso ou não podem fazer aquilo, mas vocês decidem". Eu digo vocês, a sociedade, que decide o que quer fazer aqui.

Eu dou o exemplo do parque Três Meninas de novo. Há uma piscina dentro do parque Três Meninas que está desativada, mas tem um buraco lá. A piscina está lá. Metade das pessoas com quem eu converso quer a piscina de volta. Metade não quer a piscina. Ora, por que eu, Gustavo Souto Maior, ou o órgão que eu dirijo vai ter que decidir se ali vai ter piscina ou não? Eu sou contra piscina dentro do parque. Eu, particularmente, como cidadão, sou contra. Isso dá um monte de problemas;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	22

mas, se a sociedade quiser, nós a alertamos dos problemas e, mesmo assim, se ela quiser – e ela própria administrar isso tudo –, sem problemas. Nós ajudaremos e estaremos juntos.

Então, essa foi uma solução, e alguns parques estão saindo do papel, como, por exemplo, o Parque da Asa Sul, no final da Asa Sul, por causa desse programa e com gente como vocês. O Parque da Asa Sul, por exemplo, está com um instituto de permacultura aqui do DF, o IPOEMA, que é uma organização muito séria, uma ONG, como a de vocês, que trabalha com a questão da permacultura e que queria um espaço aqui no Distrito Federal para trabalhar. Eu lembro que falei para que escolhessem um parque para que entrassem no programa, daí eu aprovaria o projeto e eles iriam administrar um parque, que seria o Parque da Asa Sul. Eles já estão trabalhando lá, estão fazendo uma oficina com a comunidade e vão fazer um módulo de permacultura neste ano ainda. Ótimo! Eles vão administrar aquilo lá, obviamente, junto conosco. O parque continua a ser um parque público, é um bem público, ninguém está terceirizando absolutamente nada, e nem privatizando – algum engraçadinho outro dia na televisão disse que eu estava privatizando os parques. Não tem nada a ver. O parque continua a ser um parque do Estado, um parque público. Só a gestão é que vai ser descentralizada.

Outro programa também que lançamos – obviamente, não lançamos, apenas demos uma reativada nele – é o Adote uma Nascente. Nós temos centenas, milhares de nascentes aqui no DF. A maior parte abandonada, a maior parte sendo soterrada, a maior parte, enfim, não cumprindo a sua função. E nós não temos pernas para cuidar delas todas; então, o programa foi reativado para que a própria sociedade possa administrar e tomar conta de uma nascente.

Por exemplo, nós temos casos como o do CEUB, que adotou diversas nascentes. O ex-campeão de Fórmula 1, Nelson Piquet, que mora aqui em Brasília, numa região que tem várias nascentes, quando soube do programa pela televisão, ligou para o Instituto Brasília Ambiental e disse: "Eu quero adotar". Ele tem grana para isso. Então, fomos até lá e mapeamos as nascentes que ele adotou. Ele está colocando placas e está fazendo o serviço de recuperação dessas nascentes. Enfim, ele está lá cuidando da nascentezinha dele.

O Pátio Brasil também está cuidando de algumas nascentes. A ADASA também está adotando algumas nascentes. É uma forma de fazermos com que a sociedade participe ativamente desse processo de recuperação.

Outro programa do qual estamos chamando a população a participar é o Jardineiros do Cerrado. Esse programa foi lançado recentemente. Nesse programa, os presos em regime semiaberto da Papuda, aquelas pessoas que passam o dia livre e têm de voltar à prisão para dormir, que estão tentando se reinserir na sociedade, que têm habilidade e interesse em trabalhar na questão ambiental, são colocadas para nos ajudar em alguns parques. A primeira experiência que faremos com esse



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	23

projeto será também no Parque do Guará. Egressos da Papuda em regime de semiliberdade nos ajudarão. Esse projeto já foi lançado.

A alternativa que nós temos para colocar esses espaços para funcionarem adequadamente é esta: vocês próprios nos ajudarem. Portanto, se houve alguma dificuldade... Eu creio que deve ter havido, porque o Instituto Ambiental é um órgão recém-criado, tem apenas 2 anos e não tem um quadro de pessoal próprio ainda, mas terá agora, pois será feito concurso agora em julho, graças à ajuda da Câmara Legislativa, que pressionou muito o Governo para realizar o concurso, e, é claro, à sensibilidade do Governador Arruda, que resolveu fazer isso. O único concurso da área de meio ambiente aqui do Distrito Federal foi realizado há 18 anos. Será feito agora.

Se houve alguma dificuldade, eu convido vocês para irem lá sexta-feira agora para vermos de que forma vocês, organizadamente, podem ajudar no Parque da Prainha ou no Parque do Gama. Se vocês são 12 mil pessoas, obviamente vocês podem se distribuir para trabalhar. Se vocês puderem ir, estarei de manhã fora, mas, à tarde, estarei lá. Se vocês não puderem ir na sexta-feira, podem ir noutro dia.

Eu farei uma experiência piloto em um parque somente para vermos se dará certo, para vermos quais são as dificuldades, os problemas e para analisarmos. Isso tem tudo para dar certo. Eu acho que é uma oportunidade muito boa.

Parabenizo o Deputado Wilson Lima por essa iniciativa, porque essa questão ambiental, se depender apenas do Governo para ir em frente, infelizmente irá toda embora. O Governo tem outras prioridades, como a saúde, a segurança, a educação, uma série de prioridades no Brasil que não conseguimos resolver ainda. O dinheiro vai praticamente todo para essas áreas, e sobra pouco para a questão ambiental. Se a sociedade não ajudar, não conseguiremos chegar a lugar nenhum.

Por isso, a oferta – se posso fazer aqui – é que vocês participem. Obviamente temos que ver como vocês poderão participar, como será a participação de vocês na gestão dos parques do Distrito Federal.

Na semana que vem, eu terei uma reunião com a Presidente da Federação dos Escoteiros. Eu a conheci ontem, por acaso. Esqueci o nome dela agora. Eu vou à assembleia dos escoteiros na semana que vem. Não são eles que irão lá. Eu vou lá, porque quero conhecê-los *in loco* e quero propor-lhes que nos ajudem nos parques. Obviamente, se todos os trabalhos que eles fazem é com a natureza, com o meio ambiente, com a integração com a natureza, é muito bom que eles possam nos ajudar na gestão dos parques, fazendo educação ambiental, coletando lixo, fazendo isso, fazendo aquilo.

Então, é isso, pessoal. A contribuição que eu posso dar aqui é essa por enquanto. Estou absolutamente à disposição de vocês para qualquer pergunta. Muito obrigado pela oportunidade de estar aqui. Boa-tarde. (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	24

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Há uma pessoa no nosso plenário que pediu para fazer uso da palavra: o Sr. Valdir de Paula. Concedo a palavra ao Sr. Valdir de Paula, do parque Três Meninas.

SR. VALDIR DE PAULA – Boa-tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Wilson Lima e os representantes do parque Três Meninas, o Eduilson e o Luiz. Meu nome é Valdir. Sou morador de Samambaia e Presidente do Instituto Crescendo com Ação. Aqui é uma foto de Samambaia, onde temos 3 parques ambientais e também um parque que divide Samambaia com Taguatinga e Ceilândia. Estamos pedindo o apoio da Câmara Legislativa para nos ajudar lá em Samambaia e também ao IBRAM, porque tudo o que o nosso Secretário falou aqui é a pura verdade. Se os parques ambientais de Brasília fossem um viaduto, estariam todos prontos. Infelizmente, eles não são. Meio ambiente não é prioridade. Mas para a comunidade é. Só para vocês terem uma idéia, o parque Três Meninas tem 3 colégios: o 407, o 411 e o Caíque Helena Reis. Juntando esses 3 colégios, dá uma média de 650 alunos que estudam o dia todo. Os professores têm dificuldade de fazer um trabalho ambiental no parque, pois não há um banheiro, não há estrutura. O Comitê dos Parques de Samambaia, junto com o nosso Secretário Gustavo, tem levado essas reivindicações ao GDF; mas não tem sido atendido.

Em 2007, na visita do Governador José Roberto Arruda, S.Exa. esteve no parque Três Meninas, plantou 2 árvores e liberou R\$465.000,00 (quatrocentos e sessenta e cinco mil reais) para pequenas obras de revitalização. Esse recurso já ajudaria, mas até hoje não saiu.

Estamos aqui pedindo uma parceria. Não estamos aqui para criticar, para falar mal. Só queremos uma atenção e parceria com as outras pessoas, com os outros órgãos e aqui com a Câmara Legislativa.

Deixo claro que estamos aqui para ajudar. O Instituto Crescendo com Ação faz um trabalho em Samambaia e já tem 4.500 pessoas cadastradas. Qual é o trabalho que desenvolvemos em Samambaia? Pegamos as donas de casa para fazerem sabão, pois temos muito óleo doado por restaurantes, padarias, residências e prédios. Samambaia hoje cresce mais que Águas Claras em relação à construção de prédios, como vocês todos estão acompanhando aí. Esse sabão é artesanal e é feito uma vez por semana. Detalhe: não é feito no parque, é feito em uma residência; pois, no parque, não se pode fazer esse tipo de trabalho. Essas donas de casa, que mostro aqui para vocês, fazem o sabão uma vez por semana, o que dá uma média de 1.000 a 1.500 pedaços, e os vendemos nas feiras, nos supermercados. Já temos uma clientela certa.

Essa é a sede do parque Três Meninas. Lá, com a colaboração do nosso Presidente, estamos realizando um trabalho, estamos desenvolvemos educação ambiental.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	25

Levamos para a nossa comunidade os 3Rs sobre a coleta seletiva de lixo. Como a ONG não tem ninguém no Governo nos ajudando, quem nos ajuda é a comunidade. E a nossa sobrevivência está no lixo. O que fazemos com o lixo? Orientamos as escolas e a comunidade sobre a coleta seletiva. Nós mesmos realizamos a coleta e vendemos o lixo para as cooperativas. Que coleta é essa? trabalhamos o lixo seco e o molhado. O molhado torna-se adubo, e o seco vendemos. Que seco? Garrafa pet, papelão, papel branco... Por que não nos tornamos cooperativa? Porque fomos à fila para abrir uma cooperativa, mas ela está muito engarrafada. Há muitas cooperativas correndo atrás e não conseguem. Então, criamos o instituto e estamos trabalhando tranquilos e muito bem.

Estamos aqui para entregar um documento ao Presidente, para ele ter ciência. Parabenizamos o Gustavo Souto Maior, pois Samambaia é a única cidade a possuir um comitê reconhecido no Diário Oficial junto ao IBRAM. Esse comitê tem 3 órgãos do Governo, que são o IBRAM, a Administração e a Regional de Ensino, e 3 ONGs, que são a UICA, a Taveca e a do Luís. Entregarei ao Deputado.

Encerro mostrando este mostruário a vocês. Por que Taguatinga criou este projeto tão bonito? Vejam o cerrado aqui. Ainda terão de plantar árvores. O parque Três Meninas está pronto. O que precisamos é revitalizá-lo para levarmos os jovens e as famílias lá. Não vou falar dos outros. Vou falar de mim. Sou morador de Samambaia. Para eu convidar os amigos para um churrasco e tomar um ar puro, preciso ir ao Parque da Cidade. Não posso ir a nenhum dos 3 parques porque eles não estão ambientados para isso.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Sr. Luiz Alberto Pimentel Martins.

SR. LUIZ ALBERTO PIMENTEL MARTINS – Eu agradeço a oportunidade à Mesa, ao Deputado Wilson Lima e aos demais presentes. Somos de Samambaia, do Comitê Gestor de Apoio aos Parques em Samambaia. Eu quero mencionar a palavra do Sr. Waldir, biólogo da Guarda Nacional de Proteção Ambiental, que mencionou um índice de 4.1 na Estrutural, um índice excessivo. Ele também mencionou que 1.0 já apresenta alguma gravidade. Falou também do lixão da Estrutural.

Somos voluntários no Comitê. Quero levantar uma questão em público: a transferência do aterro sanitário para as proximidades da estação de água da CAESB em Samambaia. Temos um vídeo de Nova Iguaçu, onde existe uma estação de tratamento. Queremos transferir essa preocupação aos moradores de Samambaia para que aquilo não seja um lixão, que não venha a ter esse índice de 4.1 em nossa cidade e que, com o calor e o verão, o cheiro do lixão não venha para nossas casas. Gostaríamos que fosse uma usina de tratamento com galpões para os artesãos reciclarem papel, vidro, metal, plástico e também lixo moderno, como as placas de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	26

computadores descartadas. Também foi falado aqui sobre a criação da Comissão de Defesa do Meio Ambiente – COMDEMA.

Eu sou o Luiz Alberto, do Comitê Gestor de Apoio aos Parques em Samambaia, que são o Três Meninas, o Gatumé e o Boca da Mata. Ao lado, queremos construir a Escola Técnica Federal de Samambaia. Aproveito a oportunidade desse registro público.

Referindo-me às palavras do Sr. Flávio Nunes da Silva, da Delegacia do Meio Ambiente, gostaríamos de atuar sempre na prevenção. Não gostaríamos de contar com a sua função de agente policial para corrigir uma infração. Gostaríamos de atuar e resolver com antecedência na prevenção.

Esta Casa está instalada desde ontem em Samambaia. Hoje e amanhã haverá atividades também. O Poder Legislativo do Distrito Federal está instalado lá. Apresentamos um documento, na oportunidade de ontem, com vários itens temáticos, como educação e saúde. Eu gostaria de mencionar somente os parques e pedir a esta Casa que crie uma lei que integre 100% do Parque Gatumé à ARIE JK, uma parte que não está contemplada ainda; a revitalização do parque Três Meninas; e um programa que proteja o parque Boca da Mata, em um trabalho conjunto com a Escola Técnica Federal de Samambaia. Esse é um terreno que nós estamos pleiteando à TERRACAP e ainda não foi liberado. Nós queremos a Escola Técnica e o parque Boca da Mata preservado numa ação do Governo Federal naquela área.

Muito obrigado. É essa a nossa participação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O último inscrito é o Sr. Edson Marcos Ferreira.

SR. EDSON MARCOS FERREIRA – Boa-tarde, nobre Deputado Distrital Wilson Lima. Estamos aqui para agradecer principalmente à Mesa e aos agentes da Guarda Nacional.

Foi solicitada a realização dessa audiência com os nossos governantes, justamente para fazer um pedido: que as portas dos gabinetes sejam abertas, assim como a Administração do Gama, por meio do nosso Administrador Donizete e do nosso Deputado Wilson Lima, vem abrindo as portas.

Quem conheceu o Parque da Prainha sabe o que a gente está falando, tem conhecimento do público que ali foi colocado. Hoje foram investidos dentro do Parque da Prainha 120 mil reais para cercá-lo. Com o Donizete e as parcerias, nós podemos dizer que as Administrações têm dado um grande apoio ao meio ambiente, sim. O que nos atrapalha é justamente a burocracia das portas fechadas.

Hoje nós temos um grande exemplo. Isso foi passado para o IBRAM. Há dois meses, um areal dentro do Gama estava consumindo quase a metade do parque. Quando foi passado para o IBAMA, nós não sabíamos se aquela área era parte do IBRAM, da Administração, do Poder Público, da TERRACAP. Ninguém era dono de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	27

nada ali. Hoje, como ele está fechado, começou a aparecer a documentação. Isso é fruto do quê? Da fiscalização da própria comunidade, dos agentes. Isto é o que nos propomos a fazer: fiscalizar aquilo que está longe dos olhos do próprio Governo.

Nós não estamos pedindo dinheiro aqui, somos todos voluntários. Eu sou teólogo, sou psicopedagogo, tenho meu emprego, trabalho na Administração do Gama. Através dessas parcerias com o Deputado Wilson Lima e com o Vice-Governador Paulo Octávio, que tem nos apoiado dentro do Gama, eu vim aqui.

Para a Prainha, nós conseguimos parceria com o Exército, que vai ceder os cavalos para trabalharmos, e com a Administração, que vai reconstruir o restaurante que havia lá. Hoje, a própria UnB do Gama quer fazer a extensão de um braço para estudos dentro da Prainha.

Estamos aqui hoje para reivindicar justamente a possibilidade de trabalhar, de ajudar essa comunidade. Hoje, com mil homens dentro de Brasília, é difícil acreditar que não temos mão de obra para trabalhar nos parques. Se o IBRAM coloca uma pessoa para tomar conta de uma cidade como o Gama, onde existem 5 parques, nós podemos colocar 5 agentes em cada parque a custo quase zero para o Governo através das parcerias. Onde está o dinheiro público que seria destinado ao meio ambiente? Como vamos saber onde estão esses projetos, o que está sendo feito com essa verba? Se voluntariamente não temos espaço, imaginem se fosse para receber algo.

Esta é a visão que nós queremos passar para vocês, autoridades: que levem ao conhecimento do nosso Governador e do nosso Vice-Governador o que está sendo passado aqui hoje dentro da Câmara. O Deputado Wilson Lima vem trabalhando no meio ambiente. Se vocês olharem no Gama, a Quadra 30 ganhou um prêmio. Com um trabalho feito pela Administração, aquela é hoje uma das melhores quadras de Brasília. Não houve custo, simplesmente divulgação, parcerias e portas abertas.

Então, Deputado, venho aqui agradecer a V.Exa. e ao nosso Presidente Andrade, que tem carregado esta Guarda até nas costas, porque é difícil manter um grupo como esse unido até hoje. As portas estão se abrindo agora. O próprio Governo não conhecia esse trabalho. Hoje, venho agradecer ao SLU: lá no Gama o trabalho está ímpar. O Donizete tem dado uma grande força para nós, abrindo as portas. Tudo isso através do Deputado. Então, ficam aqui os meus agradecimentos também a vocês voluntários. Tivemos o título de voluntariado, que talvez não tenha sido reconhecido por alguns, mas digo que a comunidade agradece a vocês.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A Presidência gostaria de registrar a presença do Sr. Edilson Santana, presidente do Sindicato dos Bombeiros Civis do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	28

Neste momento, concedo a palavra ao Sr. Raimundo Preto. Raimundo Preto é um nome familiar, um nome carinhoso que demos a ele. Não é discriminação. É assim que ele é conhecido.

SR. RAIMUNDO PRETO – Sr. Presidente, na sua pessoa quero agradecer a todos os componentes da Mesa. Quero aqui dar uma boa-tarde a todos os companheiros da Guarda Nacional, inclusive ao Presidente Francisco Andrade.

Aqui só venho fazer uma coisa: pedir. A Guarda não veio atrás de dinheiro para ser bancada com salário, mas sabemos que o Governo pode muito bem nos ajudar no apoio logístico. A maior parte dos que estão aqui vive na informalidade. Muitas vezes deixam de ganhar uma diária para poderem contribuir, dar o seu orgulho em combater algum crime no meio ambiente. Muitas vezes, quando chega a sua casa, ele não deixou nada e nada vai encontrar financeiramente para comprar o pão, de manhã, para a sua família. E tem que sair atrás, correndo, para ganhar alguma coisa. Quem já tem um emprego muitas vezes mata o serviço para poder se doar ao trabalho de preservação do meio ambiente.

Vou dar um exemplo aqui: Santa Maria tem dois parques. Em um parque já fizeram a cerca, mas não tem mais a cerca. Já levaram tudo. Gasta-se o dinheiro do povo, mas não se coloca ninguém para conservar. Temos o segundo maior manancial de água que conheço em Brasília. O primeiro é o da Água Mineral, o segundo está em Santa Maria. Foi desapropriado, detrás da delegacia; minas d'água já morreram porque chacareiros já entraram nesta área. Fizeram capineira, colocaram cavalo e muitas minas já morreram. Há piscinas com quatro metros de profundidade. Conheço o maior olho d'água nesta região, onde as construtoras anteriormente enchiam os seus carros-pipas para realizar as obras de Brasília. Era lá, nesta mina de água, onde o olho tinha quase um metro de diâmetro. Está abandonado, invadido por famílias daqueles que foram desapropriados; o velho morreu e com sua morte essa família voltou para dentro desse parque, que está abandonado. Nós pagamos 3, 4 reais para virmos para a Água Mineral com as nossas famílias, na época de calor, quando poderíamos ter um parque que poderia contar com parceria público-privada. Alguém poderia fazer um projeto e continuar sendo da população, com a preservação além da conservação e com a comunidade usufruindo.

Agora não se pode, como eu vi em Arnaireiras e no Areal, um parque onde o Governo gastou uma fortuna não ter mais um pedaço de tela. Então, afinal, para que fazer parque? Para que cercar parque se não há ninguém para vigiar? A Guarda está aqui se oferecendo voluntariamente, mas quer um suporte. Muitos carros encostados já não servem mais ao Governo. Será que esses carros consertados não poderiam nos servir para nos conduzir em toda a nossa região? Um barco para protegernos o Corumbá IV? Nós vamos para o Corumbá com canoas alugadas com o dinheiro da nossa vaquinha. Dessa forma, rodamos todo o lago para prender redes e tarrafas. Então, não estamos aqui pedindo emprego nem salário. Estamos pedindo suporte



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	29

para que possamos fazer um trabalho para o Governo e para a sociedade de uma forma mais digna e mais respeitosa. (Palmas.)

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência gostaria de agradecer a presença da Deputada Jaqueline Roriz e cumprimentá-la pelo trabalho que, por opção, faz na Presidência da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo desta Casa. Cumprimento o Dr. Gustavo Souto Maior e agradeço por sua presença e colaboração, esse parceiro ímpar que o Governador Arruda buscou, funcionário cedido desta Casa, essa preciosidade; o Dr. Saulo Diniz, que também, carinhosamente, atendeu ao nosso pleito; o Dr. Nelson Gomes da Silva, na pessoa de quem cumprimento o Deputado Rodovalho pelo que tem feito à frente da Secretaria de Trabalho, que está muito bom; o Sr. Nilton Reis, Assessor Especial da SEDUMA, que cuida do meio ambiente; o Dr. André Luiz da Silva Moura, da ADASA; o Sr. Antônio Magno Figueira Netto, meu amigo, que por opção era Secretário – eu já o aborreci algumas vezes, na tentativa de resolver o problema dos outros, como o dos Areais. Agradeço ao Sr. Flávio Nunes da Silva, Delegado de Polícia da DEMA, o homem mais bravo e mais forte que há aqui; à Sra. Fátima Có, que é o braço de ferro feminino que o Governador Arruda tem, cujas ordens jamais podem ser descumpridas, porque ela é custosa; ao Sr. Eduardo Alberto Teixeira, Coordenador de Mobilização Social da CAESB; ao Sr. Iuri da Rocha Marmo de Oliveira, Engenheiro Florestal da TERRACAP – aproveito para agradecer ao Sr. Antônio Gomes por tê-lo enviado –; ao Sr. Francisco Assis de Andrade, Presidente da Guarda Nacional de Proteção Ambiental, na sua pessoa cumprimento todas as senhoras e senhores, o pessoal do parque Três Meninas. Cumprimento todas as pessoas que estão assistindo a esta comissão pela *TV Legislativa* e todos que colaboraram para que ela se realizasse.

Eu tinha muito a falar, mas tenho que ser objetivo porque muito se falou e, agora, é ação. É importante abordar alguns pontos, uma vez que esta Casa tem muitos projetos nessa área de meio ambiente, e sou autor de algumas propostas que estão tramitando nesta Casa para proteger o meio ambiente, como: colocar aparelhos de aquecimento solar, o que diminui a poluição; instituir o Dia do Agente do Meio Ambiente, com o intuito de incentivar as pessoas a engrossar as nossas fileiras; instituir a Semana da Conscientização da Água nas escolas públicas da rede de ensino do Distrito Federal, e assim por diante; tenho vários projetos nessa linha de trabalho. O Dr. Gustavo Souto Maior foi muito feliz em seu pronunciamento quando disse que tem como norma duas leis que foram aprovadas nesta Casa.

Quero dizer a vocês que o Deputado é oriundo do povo igual a vocês: come arroz e feijão, apanha, erra com vontade de acertar... Mas o é por opção e vocação, com raríssimas exceções nos casos que já houve nesta Casa, que a imprensa não deixa por menos. Por isso, para atender aos anseios da comunidade e vender a notícia, é muito fácil bater num órgão desprotegido como a Câmara, que não tem



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	30

recursos para patrocinar os jornais e bancar os noticiários, desmentindo os meios de comunicação. Infelizmente, somos alvo dessas mazelas da imprensa, pois há a boa imprensa e a má, que noticia só fatos ruins, não só da Câmara, mas de outros órgãos. Existe jornal que, se torcemos, sai até sangue.

Eu queria dizer a todos os senhores que foi com muita alegria que aprovei aqui na Casa a lei que trata da poluição sonora. Eu vi uma manchete no jornal *A Tribuna* dizendo que o Paranoá não aguenta mais — é bom que o senhor faça uma visita lá — a poluição sonora. Isso traz uma série de desgastes. Faz mal à saúde da população, principalmente dos mais idosos. Os mais novos desgastam-se mais cedo, e os mais idosos não suportam. Para os que estão acamados, é pior ainda.

Então as pessoas são abusadas. Vendem o serviço e não têm limite. A nossa lei impôs limite até para a zona rural. Até para a zona rural nós colocamos limite, porque uma vaca leiteira, quando alguém entra num curral fazendo barulho, esconde o leite. Ela não dá leite. A nossa lei foi muito bem absorvida, já é autoaplicável e já está sendo usada pelo IBRAM. Os aparelhos estão chegando, e tenho certeza de que, com a sua tenacidade, sua mão de ferro à frente do IBRAM, muitos pagarão caro para deixar a população tranquila. A nossa lei, como o senhor disse, é a Bíblia de vocês.

Existe a lei que trata das sacolas plásticas, que é um dos maiores poluentes que nós temos hoje e acaba com o meio ambiente e com a fauna, principalmente. Nós vemos a maior parte das bocas de lobo, que a NOVACAP tem o cuidado de zelar, de colocar aquela grelha, de um lado a outro da calçada com sacolinhas. É verdade! O próprio Sr. Edson disse aqui que as sacolinhas voam.

As pessoas têm, hoje, a cultura de economizar: vão ao supermercado e, em vez de pegarem uma sacolinha, pegam 3 ou 4 para pôr um produto só, porque usam essas sacolinhas para botar lixo. E os supermercados deixam. Sabem por quê? Porque querem ver seu nome figurando na sacolinha do lixo. Faz-se propaganda do *Extra*, por exemplo. Fala-se: "Olha lá, foi comprado no Extra. O Extra deve estar bom!". E assim são os outros supermercados. Mas eu vi uma providência que os supermercados estão tomando: "Tire aqui a sua caixa de papel para levar seus produtos". Já começamos a educar a população para começar a entender que daqui a 2 anos não poderá entrar no Distrito Federal a sacola plástica, e eu tenho certeza de que, na sua gestão, ainda, nós corrigiremos essa distorção. Nos países de primeiro mundo, hoje, é um sucesso o uso das sacolas biodegradáveis e daquela sacola antiga que usávamos para fazer feira.

Eu fiz aqui algumas anotações. Os empresários poderiam estar assistindo a esta comissão, porque eles podem muito colaborar. O Sr. Gustavo Souto Maior disse muito bem que tem cobrado de alguns desses empresários e feito com que eles entendam que também são responsáveis, porque ganham e esquecem-se de dar a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	31

contrapartida. O que eles poluem não é brincadeira! É uma aberração, uma falta de respeito a venda de tudo quanto é produto ou de imóveis, como S.Exa. colocou.

Quanto ao Governo, uma gestão como a do nosso Governador Arruda, que está fazendo um belíssimo trabalho em Brasília — eu parabenizo S.Exa. e toda sua equipe —, passa muito rápido. Passa rápido um mandato de 4 anos. Eu queria concluir todos vocês. Não estou fazendo campanha política, estou falando a verdade: nós precisamos reeleger-lo, sob pena de todo um trabalho iniciado ir por água abaixo. Não tenho nada contra os governos que passaram. Admiro muito o trabalho do Governador Roriz, mas o Governador Arruda teve coragem de botar o dedo na ferida, de corrigir o que estava errado, de inverter os papéis, tendo autoridade para fazer com que as pessoas cumprissem a legalidade.

Cada um de nós recebeu um dom de Deus e cada um de nós tem a obrigação de multiplicá-lo. Eu sou católico. Sei que há evangélicos e pessoas de outras seitas aqui também. A Bíblia serve para nortear o nosso trabalho. Para mim, serve muito. Mateus, Capítulo 25, fala sobre os talentos. Ele conta que o rei deu 5 talentos a um; a outro, deu 2; e a outro, deu 1. O que recebeu 5, multiplicou-os. O que recebeu 2, também. O que recebeu 1 foi pessimista, enterrou o talento. Ele foi cobrado e chamado de servo mau e preguiçoso. Então, o dom da vida é de graça. Deus nos trouxe. Ele poderia ter trazido outra pessoa, mas me trouxe. Então, eu tenho a obrigação de descobrir o que Deus quer de mim e de colocar toda a minha vida e todo o meu potencial a serviço do bem comum. É para isso que eu vim. Os senhores estão fazendo isso. Eu quero parabenizar a todos vocês por essa atitude concreta que vocês estão fazendo.

A nossa Fátima Có, o nosso Gustavo Souto e também o nosso Secretário falaram do fundo que está sendo criado e que vão administrar. O Raimundo Preto veio aqui e disse a verdade nua e crua que todos queriam ouvir. Ele veio até aqui e rasgou o verbo. É isto o que precisa mesmo – amparar esse pessoal, dar sustentação a eles, não com salários, mas com ferramentas de trabalho. O resto eles fazem! Não é isso, Raimundo, o que vocês fazem? Não é disso que vocês necessitam? Foi isso o que me motivou a fazer esta comissão geral.

Eu quero dizer da importância desta comissão geral, porque algumas pessoas da Câmara, no interesse de aprovar outros projetos, queriam que eu a cancelasse. Ela estava marcada para o dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, e a transferimos para hoje para podermos atender uma parte dos Deputados. Anteontem, queriam que eu mudasse o dia outra vez. Eu falei: "Não mudo, não. Agora, vai prevalecer meu calendário"! Eu sou o Deputado mais assíduo desta Casa e o que mais dirige sessão. Não estou desfazendo dos outros, não. O Presidente tem as suas funções para serem cumpridas em sala. Na sua ausência, há o Vice-Presidente e o Primeiro-Secretário. Eu estou sempre aqui na Mesa. Vocês podem ligar a televisão que vão me ver aqui. Eu sou o mais assíduo. Não tenho sequer uma falta. Falei: "Vai prevalecer a minha vontade, sim. Eu vou fazer essa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	32

audiência pública porque ela é necessária. Nós temos que preservar o meio ambiente e preservá-lo enquanto ainda não o danificaram, porque, depois que fazem o estrago, fica muito mais caro e talvez nem consigamos fazer com que seja o que era antes”.

Lá no Gama, perto da Skol, mataram o Córrego da Abadia. Podem ir lá que ainda há os sinais dos grotões. E por quê? Desprotegeram a nascente, acabaram com as plantas dos mananciais, o que propiciou a desproteção do olho d’água, matando, por fim, o córrego.

E não é só isso, não. O Gama não deveria ter sido criado naquele local. Havia verdadeiras nascentes no Setor de Indústrias, no Setor Leste e no Setor Oeste, ao lado do Parque da Cidade, onde foi criado aquele condomínio. A água brotava na flor da árvore! No entanto, a ação do homem é predatória. O interesse é muito maior. A gana é muito maior.

Então, nós temos um exemplo prático. Do Gama para cá, passando pelo aeroporto, de um lado nós temos uma pequena nascente. Eu falei no início do Governo, apresentei uma indicação, briguei por causa daquilo – desculpem Fátima e Magno. Eu não sei quem é que bota aquele tratorzinho para fazer a limpeza. O danado do tratorzinho vai lá e corta as plantas nativas, os mananciais. Os buritis, ainda não conseguiram cortar; mas na hora em que eu pegar aqueles cabras lá, vou cortar o pescoço deles. Eles tentam matar aquele olho d’água e não conseguem. Acho que é ignorância de quem faz. Quem está no poder precisa pedir para preservarem aquilo lá, porque a nossa Amazônia é aqui. A nossa Amazônia é aqui!

Desculpem-me, mas a gente se empolga. Sou muito realista e temos que ver as coisas como Deus vê. Deus criou essas coisas para usarmos, zelarmos e tratarmos, não para danificarmos, senão vamos padecer. A previsão é de que, daqui a pouco, não haverá água potável no mundo, e o Brasil ainda é um grande detentor de água potável.

Então, acho que medidas do Governo ainda poderão ser adotadas, porque Brasília foi tomada por grileiros. Nasceram muitos condomínios. Aprovamos aqui um PDOT em que há regularização, porque não há jeito de mandar derrubar mais e recomeçar. Não podemos voltar ao que era antes. Temos que regularizar o que há. Acho que até deveria haver uma contrapartida. Deveríamos cobrar dos condomínios uma contrapartida. Está tendo essa contrapartida. Então, não podemos deixar por menos. Não tenho nada contra os moradores. Infelizmente, entraram em uma canoa, em um barco, e, afinal de contas... Aquelas pessoas que criaram isso deveriam estar na cadeia, atrás das grades, lá na Delegacia do Meio Ambiente, com o doutor dando um tratamento especial para eles.

Falou-se aqui em estagiários. A ideia é ótima, precisamos levar isso adiante, porque é educando as nossas crianças, que teremos... Não sou passeador; sou muito trabalhador, mas, de vez em quando, a gente sai com a família. Fui ao Rio um dia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	33

desses e quando estávamos em cima da ponte do São Francisco, em Três Marias, a minha esposa, não sei por que – todo mundo erra –, jogou uma latinha de coca-cola pela janela. Os meus filhos, todos pequenos, dentro do carro, falaram: “Polua, mãe! Desgrace o meio ambiente!” Deram aquela bronca, aquela lição.

Então, essa ideia de colocar a educação ambiental nas escolas é necessária, sim. A Lei de Trânsito também é necessária. É preciso iniciar isso lá na escola. É educação. Isso faz parte da vida. É interessante essa...

A minha mãe mudou-se para uma casa aqui perto do Núcleo Bandeirante e havia água lá. Mas a água é cara. Acho um crime gastar água para molhar o jardim. Fiz uma consulta à ADASA para saber se poderia ser feita uma cisterna. Falaram: “Pode. Faça a cisterna e depois nos chame para atestar a qualidade da água”. A cisterna não é cobrada. O poço artesiano, sim. Então, dentro da legalidade, fizemos a cisterna e vamos levar à ADASA a amostra, cumprir a lei direitinho.

É interessante, antes de fazermos qualquer coisa, procurarmos saber se há uma legislação a ser cumprida. Depois não há como consertar. O Corpo de Bombeiros hoje está cheio de problemas porque fazem prédios e esquecem que o projeto deve ser aprovado ainda na planta. Isso acontece muito. O meio ambiente também precisa dessa consulta.

As pessoas falam: “Deus perdoa, mas a natureza não. E quando ela cobra, cobra caro”. Ela vai cobrar e está cobrando da gente. Esses desencontros que está havendo, essas enchentes, não só no Nordeste, mas em Santa Catarina... Vimos exemplos clássicos de enchentes, que não é nada mais, nada menos que a nossa própria agressão à natureza, cuja reação, quando vem, arrebenta com tudo. E quem mais paga a conta? Os pobres. Os ricos, abastados, não têm nada em seus edifícios, seus aviões etc, a não quando cai algum e acaba com a vida de outros por aí afora.

Para encerrar, eu queria dizer que não somos ninguém sozinhos. Sozinhos, isoladamente, não somos nada. Aqui – o Gustavo vai se lembrar disto –, quando fizeram essa pista que dá acesso à Câmara Legislativa, havia, um pouquinho além da Smaff, uma árvore com características do cerrado. Alta árvore. E tiraram as outras árvores que havia por perto. Tiraram o impacto, ou seja, veio uma tempestade e a torceu todinha, quebrou-lhe os galhos. Está lá. Ficou só o toco. Depois, tiraram o toco. Por quê? Porque estava sozinho. Isolado, não se é ninguém.

Pertinho da Câmara Legislativa, há outro exemplo clássico. Aqui na 2^a DP há uns bambus. Quando um bambuzinho nasce, ele cria uma raiz ao lado e já nasce outro. Vem um de cá, outro de lá, e eles crescem. De vez em quando, dá uma tempestade por aqui também. Aliás, há, nesse local, muitas tempestades, não é? E sabem o que esses bambus fazem? Todos deitam de uma vez. Quando a chuva passa, eles levantam e estão vivinhos. Estão aí os bambus, vivinhos! Temos que agir como a natureza, em conjunto. Há árvore que só existe na beira de um córrego. Há



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	34

árvore que é do cerrado. Temos que proteger o nosso cerrado, porque Brasília é cercada de cerrado.

Tínhamos aqui muitos assuntos a tratar, mas me dou por satisfeito com a presença dessa gama de pessoas, que enriqueceram esta comissão. Vocês que vieram aqui precisam noticiar para Brasília que existem mais de 2.700 membros atuantes, voluntários, dispostos a dar tudo de si, até a vida, quem sabe, para salvar o meio ambiente.

Concedo a palavra ao Sr. Saulo Diniz, que nos dará uma notícia.

SR. SAULO DINIZ – Primeiramente, peço desculpas a vocês, porque fiquei uns 20 minutos ao telefone. Mas foi justamente para absorver o que está acontecendo no parque Três Meninas. Liguei para o Secretário José Humberto e para o Administrador de Samambaia, e o mais engraçado é que está havendo uma sessão da Câmara Legislativa em Samambaia e o Zé Humberto falou: "Procura o Saulo". "Mas eu não estou achando o Saulo". "Mas ele está na Câmara Legislativa. Está acontecendo uma sessão simultânea".

Quero dizer ao Valdir que a explanação dele me chamou muito a atenção pelo seguinte: eu disse que o nosso país só será um país de primeiro mundo quando investirmos na educação. Você falou que, em volta do parque Três meninas, há três escolas. Coincidência: Três Meninas, três escolas. Imagine, Deputado, como é educar essas crianças, levando-as ao parque. Um parque com infraestrutura, para que as pessoas possam absorver conhecimento e repassá-lo.

Então, eu gostaria de convidar o Sr. Valdir e o Sr. Gustavo Souto Maior, que vem fazendo um belíssimo trabalho – eu realmente não o conhecia pessoalmente. Mas eu, como brasiliense que sou – nasci nesta cidade –, acho que temos de preservar Brasília. A lei tem que ser cumprida por todos, sem distinção.

Parabenizo o Deputado Wilson Lima. Eu gostaria que o senhor ficasse encarregado de marcar esse encontro para a semana que vem, com a minha presença, a do Gustavo Souto Maior, a do Administrador de Samambaia, a do Zé Humberto e a do Waldir, porque já há algumas definições relativas à busca dos recursos para a revitalização dessa área.

Essa é a minha contribuição. Acho que temos de objetivar essa reunião. Acho que foi grandiosa, Deputado. A minha contribuição é mínima, mas é a de ajudar, realmente, nessa situação do parque Três Meninas. Eu gostaria que, quando acabasse esta comissão, V.Exa. anotasse o meu telefone, por gentileza, para que já pudéssemos marcar essa reunião. O Dr. Gustavo é um homem muito atarefado, mas, com certeza, ele participará dessa reunião e o Deputado também, para que possamos resolver esse problema do parque Três Meninas. Muito obrigado. (Palmas.)

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18 06 2009	15h20min	55 ^a Sessão Ordinária/Comissão Geral	35

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Gente, vocês viram que já há aqui algumas ações em vista que vão se somar. Como eu já disse, esta comissão está sendo gravada. Ela será transmitida e retransmitida.

O Saulo disse aqui uma coisa, a Câmara Legislativa está instalada em Samambaia. Neste horário, pode haver comissões paralelas, mas não sessão plenária. Por isso eu não estou lá, senão não haveria esta comissão geral. Então, por causa desta comissão geral, o plenário está obstruído, já que não podem ser realizados os dois trabalhos concomitantemente. Por isso a importância desta comissão. Eu briguei muito para que ela acontecesse, porque temos problemas. O pessoal do parque Três Meninas esteve lá, ontem, e, quando noticiamos que hoje haveria esta comissão, deslocaram-se para cá. Valeu o esforço de vocês. Algumas ações concretas são traçadas. O Raimundo Brito deixou claro, aqui, o que realmente é preciso. Espero que as autoridades que compuseram esta Mesa e que vieram a esta comissão tragam para nós algum retorno concreto, para agirmos e darmos uma resposta urgente. Vou fazer mais um apelo — a Fátima Có informou que da parte dela não há problema —: que todos abram a porta, porque são voluntários, são pessoas que estão se doando e não estão olhando para o salário, mas, sim, para o cuidado com o meio ambiente, protegendo e preservando a vida, que é o mais importante.

Nessas minhas considerações finais, agradeço a todos vocês pelo trabalho desenvolvido e pela vinda à Câmara Legislativa; a vocês que compõem esta Mesa, por atenderem o nosso pleito, o nosso convite; e a todos que estão nos vendo pela *TV Distrital*, que irão assistir às reprises que acontecerão. Que possamos, juntos, de braços dados, zelar pelo nosso meio ambiente. Muito obrigado a todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente comissão geral.

(Levanta-se a comissão geral às 17h53min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 120-Suplemento, de 7/7/2009.